**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

JOSÉ ELMANO SOUZA BRITO

Os condicionantes socioculturais das transformações dos usos e costumes da Assembleia de Deus em Feira de Santana

30 de Julho de 2014

**I – Título**

Os condicionantes socioculturais das transformações na doutrina dos usos e costumes na igreja Assembleia de Deus

**II – Revisão bibliográfica**

O escopo da presente pesquisa é investigar e analisar os conhecidos usos e costumes da Assembleia de Deus, contidos nas páginas de convenção geral da Assembleia de Deus (CGADB). Com o enfoque especial na percepção das transformações em determinados aspectos desta doutrina da instituição, salientando quais foram os fatores condicionantes socioculturais da cidade de Feira de Santana que contribuíram para a modificação deste elemento. Tendo em vista, a importância que a realidade social empenha sobre as instituições religiosas. Na expressão de Weber (1994):

É no universo religioso que, os acontecimentos sociais ao mesmo tempo influenciam as crenças religiosas, os tabus religiosos, prescrevem comportamentos sociais originando em ultima instância uma ética religiosa. Esta, por sua vez, se adéqua temporariamente às exigências sociais, de acordos com arranjos racionalmente desenvolvidos.

Nesse sentido, serão analisados artigos, teses, monografias e obras dos mais variados tipos e autores que pautam o percurso histórico da instituição e que tragam uma contribuição do atual panorama dos usos e costumes que foram impingidos aos membros da denominação ao longo dos anos.

Sendo assim, a finalidade desta revisão bibliográfica é analisar e comparar criticamente algumas produções acadêmicas, que tratam sobre a relação dos evangélicos com a mídia (definimos como evangélicas as igrejas protestantes e pentecostais de variadas matrizes). Nesse sentido, objetiva-se, identificar alguns autores que se propõe a refletir sobre as formas de atuação dos evangélicos no cenário do campo religioso, e quais as consequências que as ações desse grupo manifestam na sociedade. Objetiva-se, também, detectar, dentro da proposta desses autores, quais são os seus objetos e os seus problemas de análise, no interior de seus respectivos estudos. Determinando, dessa maneira, as principais conclusões apresentadas nas pesquisas analisadas.

Partindo de uma abordagem mais generalizante sobre o tema, é importante destacar o pesquisador Émile Léonard. Tendo em vista, que a obra *O protestantismo brasileiro*, elaborado na década de 1950, é de grande destaque e relevância para a historiografia brasileira, por ser, o primeiro estudo histórico sistemático sobre os protestantes no Brasil.

Émile Léonard não tinha como propósito elaborar um estudo sobre história religiosa, muito menos se ater a uma simples exposição de acontecimentos e de doutrinas religiosas. Como no próprio subtítulo bem indica, a intenção de análise era traçar um estudo de eclesiologia e de história social religiosa. Léonard buscou identificar em sua pesquisa quais foram os acontecimentos antecedentes que propiciaram a chegada dos primeiros missionários protestantes no Brasil. O autor também analisa os percursos desses missionários evangélicos e algumas de suas práticas que tinham por finalidade a expansão do movimento, e quais foram as implicações que dessas práticas na sociedade. O autor utiliza como fontes, documentos das igrejas que são encontradas nos arquivos eclesiásticos protestantes; os documentos familiares, que serviram como fragmentos de memórias; trechos de sermões manuscritos, que também se encontram nos arquivos públicos e algumas publicações administrativas das igrejas protestantes.

Além dessa obra mencionada, há que se fazer uma consulta e análise da documentação relativa ao estabelecimento das Assembleias de Deus. Nesse sentido, um primeiro documento a ser analisado será o “Dicionário do Movimento Pentecostal” e “A História das Assembleias de Deus no Brasil” com o qual se pretende evidenciar a visão acerca da história e da cronologia das Assembleias de Deus, seus pioneiros e líderes. Pretende-se, averiguar o perfil dos missionários suecos, noruegueses, americanos e de outras nacionalidades que atuaram no Brasil, à definição, expressão e temas do pentecostalismo, com a finalidade de pautar um panorama sobre igrejas, pessoas, instituições e temas do pentecostalismo brasileiro. Assim como fez outro trabalho que, aqui considero de suma importância, na investigação do objeto de estudo dessa pesquisa, que é o trabalho organizado pelos autores (as) Elizete de Silva, Lyndon de Araújo Santos e Vazem de Almeida, *Fiel é a palavra.* Neste os autores analisam, a partir de uma perspectiva histórica, a inserção dos protestantes no Brasil. O livro esta dividido em duas partes: na primeira delas os autores apresentam um histórico da organização das igrejas protestantes no Brasil. Buscando enfatizar os processos de estabelecimento das diversas igrejas no país, (é valido salientar que a igreja protestante não é uma igreja homogênea, daí o esclarecimento para a utilização do termo “diversas igrejas”). Para essa primeira parte do livro, os autores utilizam como fontes uma vasta documentação que pode ser encontrada nos acervos das igrejas, como livros de registros de abjurações, livros de paróquias, revistas fabricadas por grupos evangélicos, jornal O estandarte, jornal O puritano, Jornal Brasil presbiteriano, entre outras.

Na segunda parte, abordam-se questões de gêneros e o uso da mídia entre os protestantes brasileiros. Os autores analisam a vivência cotidiana das mulheres evangélicas e quais foram suas contribuições e demarcações no decorrer do processo de fundamentação das igrejas evangélica. Os autores analisam a participação dos reformados na mídia, como também os instrumentos midiáticos usados pelos evangélicos para divulgar a mensagem protestante.

Dos autores Asa Briggs e Peter Burke o livro *Uma história social da mídia* é um trabalho fundamental, na perspectiva da pesquisa. Os autores abordam de que maneira o uso da mídia (publicação da mídia, difusão de imagens, entre outros) contribuiu, e ainda contribui, significativamente, para a decisão e o comportamento dos indivíduos da sociedade. Nesse sentido, objetiva-se, entender a relação das ideias protestantes na mídia em paralelo com o comportamento dessa sociedade, ou seja, a influência que a instrução e a propaganda que a mídia evangélica tem sobre os seus fieis, neste caso sobre a regulamentação dos usos e costumes dos cristãos da A.D.

*Protestantismo ecumênico e realidade brasileira: os evangélicos progressistas em Feira de Santana*, da professora Elizete da Silva também, é um trabalho que visa investigar a diversidade do mundo protestante. O livro é de suma importância para a pesquisa. Tendo em vista, que a autora traz um breve histórico da origem e desenvolvimento da Assembleia de Deus em Feira de Santana, além de apresentar o contexto vivenciado pela igreja neste período.

Apresentado o trajeto de estabelecimento em Feira de Santana percorrido pela instituição das igrejas da Assembleia, o próximo objetivo a ser refletido na pesquisa é quanto ao uso dessa mesma instituição de recursos midiáticos para a propagação de suas idoutrinas. Para cumprir este objetivo especifico, lançaremos mão de uma farta documentação produzida pela instituição da Assembleia em sua própria editora; Casa Publicadora da Assembleia de Deus (CPAD).

No nosso caso, a bibliografia de referência quanto a esse tipo de observação é aquela desenvolvida por Karina Kosicki Belotti, em seu estudo sobre a participação dos evangélicos na mídia. Em que a autora tem o objetivo de abordar a mídia evangélica como agente da história, analisando os papeis de diferentes tipos de mídia no desenvolvimento do protestantismo, abordando os métodos que a igreja utilizou através de mecanismos midiáticos, com a finalidade da instrução doutrinária quanto aos usos e costumes e da propagação de sua fé.

Além das obras, que já foram aqui mencionadas, na pesquisa se inserem também alguns artigos e dissertações que contribuem para problematizar o objeto. Como, por exemplo, o artigo de Karina Belloti que visa refletir uma abordagem sobre mídia evangélica no Brasil sob o prisma das questões da história cultural sistematizada por Roger Chartier. O artigo de Ricardo Mariano *Expansão pentecostal no Brasil: o caso da universal,* aonde o pesquisador através de fontes como censos demográficos do IBGE, vêm evidenciar o crescimento quantitativo do número de evangélicos no Brasil. O autor objetiva, também, analisar quais são os principais elementos responsáveis pelo avanço expressivo desse grupo. Por meio disso, Ricardo Marino aponta o uso da mídia como o principal mecanismo dessa expansão, tendo em vista, a crescente visibilidade pública que a mídia evangélica alcançou na sociedade brasileira.

De Ronaldo de Almeida *A expansão pentecostal*; de Alberto Klein Imagens de culto e imagens de mídia; do autor Leonardo Silveira Campos *Evangélicos e mídia no Brasil*, são estudos que abordam a mídia evangélica como objeto de estudos e como agente da história. Para isso, analisando os papeis de diferentes tipos de mídia no desenvolvimento do protestantismo.

**III - Tema**

Os condicionamentos socioculturais e sua relação com as permanências e transformações na doutrina dos usos e costumes contemporâneos da Assembleia de Deus em Feira de Santana.

**IV – Problema**

A quais condicionantes socioculturais a Assembleia de Deus adaptou seus usos e costumes e como tais ajustes foram difundidos e justificados junto à congregação por meio de suas publicações internas na década de 1990?

**Problemáticas**

* Como as igrejas da Assembleia de Deus de Feira de Santana se utilizaram da mídia impressa, para difundir/justificar as adaptações de determinados costume de sua doutrina?
* Qual foi o sentido dessa produção de mídia evangélica dados pelos seus receptores, ou como as inovações foram lidas/recebidas pela congregação?

**V – Justificativa**

A presença protestante no Brasil data do período colonial, em consequência dos conflitos religiosos entre católicos e os reformados que ocorriam na Europa, naquele período. Nesse sentido, o protestantismo se espalhou, no Brasil, no contexto histórico da expansão comercial européia, em meados do século XVI e XVII, alguns elementos foram fundamentais para que ocorresse essa disseminação. Como exemplo, a criação da imprensa.

Atualmente, segundo o censo demográfico de 2010 do IBGE, os protestantes brasileiros representam 22,2 % da população. Porém, os estudos históricos sobre esse grupo não tem acompanhado, proporcionalmente, seu aumento quantitativo. Na verdade, o primeiro estudo histórico que buscou relevar a complexidade organizacional desses grupos no Brasil, só veio a acontecer, na década de 1950, pelo professor francês Émile Léonard. O pioneiro no Brasil, a tratar os grupos evangélicos como agentes históricos, portanto, dignos de serem problematizados. Em decorrência ao seu trabalho, outros autores buscaram se debruçar sobre o tema.

A escolha do tema se dá por vários fatores que envolvem a discussão em relação aos usos e costumes da A.D. Porém a minha maior inquietação é perceber como uma instituição pentecostal, que se estruturou atribuindo padrões tão disciplinarizadores na doutrina do comportamento de seus membros, no que sempre às diferenciou das demais igrejas evangélicas, transformou/adaptou bastantes aspectos de seus usos costumes ao longo do tempo, tornando-se, em parte, mais acolhedora para um público novo, com costumes novos.

Outro ponto fundamental na escolha da pesquisa, é quanto a minha inquietação em entender uma instituição que ao mesmo tempo em que tem renovado muitos aspectos de seus usos e costumes, busca se apresentar para a sociedade e para as demais denominações evangélicas como uma instituição de doutrinas rígidas, fundamentadas na sua interpretação da bíblia. Portanto essa relação dialética entre renovação da doutrina para se adaptar a uma nova realidade social e cultural e a luta pela permanência de uma doutrina fundamentalista, revela-se desafiadora e encantadora para mim, enquanto pesquisador.

Devido as características de outras igrejas pentecostais e do surgimento de novas religiões, criou-se no interior da AD um projeto institucional de crescimento (década da colheita), na tentativa não só de demarcar seu lugar no “campo religioso” brasileiro, como também de alargamento da participação nessa mesma década de 1990.

O período sinalizado como momento de análise, década de 1990, é justificado por ser um instante de intenso crescimento do número de membros e de igrejas da Assembleia de Deus no Brasil, por consequência, também em Feira de Santana. Sendo assim, acredito ser fundamental perceber como uma instituição que estava ampliando sua membresia, através de projetos missionários como “A década da Colheita” que ocorreu neste mesmo período, se relacionava simultaneamente com os condicionantes socioculturais que de certa forma, tiveram papeis fundamentais na transformação dos costumes da instituição.

Portanto, o estudo busca obter a sua importância, ao refletir sobre as representações expressas nos produtos de mídia impressa que está ligadas a história do grupo produtor da mensagem, no caso a igreja da Assembleia de Deus, o que acarreta na construção de uma identidade, que dá sentido a atitude desses grupos no presente.

**VI – Objetivo**

A presente pesquisa tem como objetivo principal analisar os conhecidos usos e costumes das Assembleias de Deus, refletindo como esses costumes foram ao longo dos anos apresentados aos membros da denominação, como padrão de comportamento de um verdadeiro cristão da instituição. Nesse sentido, objetiva-se, entender quais são as influencias da sociedade feirense na transformação e/ou adaptação de determinados usos e costumes, tendo em vista a importância que a realidade social tem sobre as instituições religiosas, no caso Assembleia de Deus.

**Objetivos específicos**

Outro objetivo desse estudo é de propor um olhar histórico, para que o uso da mídia usado pelos lideres da instituição seja vista de uma maneira histórica, ou seja, além de uma ótica da própria igreja.

Objetiva-se, também, refletir quais foram os recursos simbólicos que havia na mensagem produzida pela igreja e repassada pelos instrumentos de comunicação, que tinham como finalidade justificar suas adaptações.

**VII – Referencial teórico**

Tendo em vista, que o objeto de estudo da pesquisa é referente quanto à construção e manutenção de aspectos doutrinários, por um determinado grupo da sociedade, no caso os evangélicos da igreja Assembleia de Deus, visando à normatização do comportamento de seus fiéis e de como esse padrão doutrinário dos usos e costumes, era propagado para o publico da instituição, através dos meios de comunicação, produção de materiais impressos, fabricados pela instituição. A perspectiva teórica que norteia este trabalho esta baseada nas dimensões sobre o conceito da história cultural.

Nesse sentido, utilizou-se a noção de representação do historiador francês Roger Chartier. As representações sociais são segundo Chartier,

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnostico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupos que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. (CHARTIER, 1990, p.17).

Portanto, elas só tem sentido se comandarem práticas que resultam na construção de um mundo social e de uma identidade.

De acordo, Chartier a representação existe quando há um discurso que caracteriza uma identidade de determinado grupo. Nesse sentido, as fontes que serão selecionadas nos permitirão analisar as percepções do social por parte da liderança institucional da igreja, e as escolhas e condutas procedentes dessas percepções, por meio de discursos que buscavam a construção de uma identidade.

Quanto ao referencial teórico para o conceito de campo religioso, a proposta de Pierre Bourdieu auxiliou o entendimento do problema. Para a compreensão da vinculação entre a religião e as dinâmicas sociais, da forma de como a religião esta inserida num determinado contexto histórico, e a partir desse contexto dialoga com os aspectos da sociedade, conforme o autor:

A estrutura das relações entre o campo religioso e campo do poder comanda, em cada conjuntura, a configuração da estrutura das relações constitutivas do campo religioso que cumpre uma função externa de legitimação da ordem estabelecida na medida em que a manutenção da ordem simbólica contribui diretamente da ordem política. (BOURDIEU, 1974, p. 69).

**IX – Fontes**

Quanto ao primeiro tipo de fonte, será analisada a produção de mídia impressa pela igreja da Assembleia de Deus, na década de 1990. Neste sentido, destaca-se a (Casa Publicadora das Assembleias de Deus) CPAD, instituição criada, em 13 de março de 1940, e responsável pela produção dos mais diversos tipos de periódicos das igrejas da Assembleia de Deus. Entre essas produções destacamos a revista dominical “Lições bíblicas”, o jornal “Mensageiro da Paz”, e às atas de convenção geral da instituição que farão parte do conjunto documental analisado, da seguinte maneira.

* Atas das Convenções Gerais da Assembleia de Deus

Tendo em vista, que os usos dos costumes perpassam por modificações ao longo do tempo, pelo menos na maioria das instituições religiosas, o que é o caso da instituição da Assembleia de Deus, objetivamos no desenvolvimento da pesquisa evidenciar quais foram essas transformações ocorridas nos usos e costumes da instituição, ao longo do período tomado de observação (1990-2000) formalizado nas Atas de Convenção Geral da AD.

* Revistas Lições Bíblicas

A escolha da revista Lições bíblicas, justifica-se, mediante a importância dessa produção para as instruções direcionadas aos líderes e seminaristas da igreja Assembleia de Deus. É importante salientar, que a revista tem sua produção em diferentes Estados do Brasil, porém a sua circulação é obrigatória para todos os locais que existam a igreja da Assembleia de Deus, por consequência é uma revista também circulada em Feira de Santana. A criação da revista é anterior ao período analisado na pesquisa, por isso, a sua fabricação cobre o espaço temporal estudado. As revistas (que tive acesso) encontram-se, pelo menos grande parte delas, nos arquivos pessoais de lideres e membros antigos da igreja, em geral apresentam-se em bom estado de conservação.

 De todo o material indicado, que tive a possibilidade de analisar, verifique uma documentação em ótimo estado de conservação. Todas as revistas estão completas, uma ou outra, possuem algumas folhas que se soltaram, mas nada que venha impossibilitar a produção da pesquisa.

* Jornal Mensageiro da Paz:

A escolha do Jornal Mensageiro da Paz justifica-se, principalmente por ser um jornal criado pela igreja da Assembleia de Deus. Além disso, o jornal que é destinado a todo corpo de membros da igreja, é de suma importância para a investigação do problema da pesquisa, tendo em vista, que um dos objetivos principais do jornal que além de noticiar os fatos das Assembleias de Deus, é informar e analisar os acontecimentos no Brasil e no mundo sob a ótica cristã, ou seja, a busca da representação de um posicionamento formal da instituição em paralelo aos acontecimentos vigentes no meio social.

* Fonte oral:

O terceiro tipo de fonte que comporá o conjunto documental que embasará a pesquisa será a fonte oral. O depoente será o pastor Joeser Cruz Santana o atual presidente das igrejas da Assembleia de Deus do campo de Feira de Santana desde o ano de 2000. Joeser Cruz Santana reside na cidade de Feira de Santana o que, de certa maneira, facilitaria uma entrevista, nesse sentido. Os dados coletados seriam transcritos na composição da pesquisa, de acordo com a pertinência do assunto abordado no decorrer da pesquisa com os dados coletados pela entrevista.

Em suma, os principais agentes que ao serem abordados como fontes orais, seriam os atuais líderes religiosos da instituição, que vivenciam diretamente os acontecimentos históricos da investigação, as alterações das normas da igreja. Serão entrevistadas também, as mulheres do Círculo de oração da AD, que desempenham papel fundamental no contexto pentecostal da Assembleia de Deus.

**VIII – Metodologia**

Em geral, a proposta quanto à metodologia aplicada no presente estudo, é de uma abordagem em diferentes tipos de fontes. A princípio, dois tipos de fontes específicos comporão a documentação que será analisada na investigação do objeto de estudo: as fontes orais e as fontes periódicas.

Levando-se em consideração, que um dos interesses relacionados ao objeto, é refletir quais os recursos simbólicos que os grupos evangélicos lançam mão para legitimar sua mensagem, faz-se necessário a utilização de uma análise de algumas das produções periódicas que foram publicadas pelas igrejas da Assembleia de Deus de Feira de Santana, e da observação de periódicos que foram produzidos fora da localidade, mas tiveram circulação em Feira de Santana no período tratado. O objetivo de abordar a essas fontes é tentar problematizar qual era a intenção proposta pelo seu produtor, tendo em vista, que os discursos presentes nos periódicos são carregados dos interesses de seu fabricante. Nesse sentido, algumas revistas, jornais e panfletos evangélicos que tem como responsáveis pela sua edição, pelo menos na maioria dos casos, membros da própria igreja seriam analisada no decorrer da pesquisa.

Mediante, ao período da pesquisa, década de 90, ser um período relativamente recente em relação ao da sua produção. As fontes orais também serão coletadas, objetivando perceber quais são as opiniões dos atuais lideres da congregação, em vista de fundamentar a análise do objeto.

**XI – Referências bibliográficas**

CABRAL, David. **Assembléia de Deus: a outra face da história.** Rio de Janeiro:Betel, 1998.

CHARTIER, Roger. **A história cultural:** entre Práticas e representações. Tradução Maria Manuela Galhardo Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

DIAS, Caroline Luiz e Silva. **Os Neopentecostais em Feira de Santana:** “Da visão celular do modelo dos 12 ao mover celular do fruto fiel”. Feira de Santana. UEFS, 2009. (Dissertação de Mestrado).

GANDON, Tânia Risério de. **Etnotexto e identidade cultural na construção da**

**memória.** In: Revista da FAEEBA: Educação e contemporaneidade, Salvador, v.14,n.23, jan/jun., 2005.

FERREIRA, Sara Silva dos Anjos. **O lugar da Mulher na consolidação da Assembleia de Deus em Feira de Santana.** Feira de Santana. UEFS, 2008. (Monografia do Pós-Graduação).

LÉONARD, Émile G. **O protestantismo brasileiro:** estudo de eclesiologia e história social. 2. ed. Rio de Janeiro. Brasília: Senado Federal, 2001.

SILVA, Célia Santana**. Identidade Feminina no contexto Pentecostal da Assembleia de Deus.** Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE: Recife, 2001.

SILVA, Elizete da. **Protestantismo ecumênico e realidade brasileira:** Evangélicos progressistas em Feira de Santana. Feira de Santana, BA: UEFS Editora, 2010.

SILVA, Elizete da, SANTOS, Lyndon A., ALMEIDA, (orgs.). **“Fiel é a palavra”:** Leituras históricas dos protestantes no Brasil. Feira de Santana: UEFS editora, 2011.

SILVA, Elizete da. **Cidadãos de outra pátria:** Anglicanos e Batistas na Bahia. São

Paulo, 1998.

SLVA, Igor Trabuco José da. **“Meu Reino não é deste mundo”** - A Assembleia de Deus e a política em Feira de Santana ( 1972 – 1990).

MENDONÇA, Antônio de Gouvêa; VELASQUES Filho, P. **Introdução ao**

**pentecostalismo no Brasil.** São Paulo: Ed. Loyola, 1990.

TRABUCO, Zózimo Antônio Passos. **O instituto Bíblico Batista no Nordeste e a construção da Identidade Batista em Feira de Santana (1960-1990).** Salvador – BA. UFBA, 2009. (Dissertação do programa de Pós-Graduação).